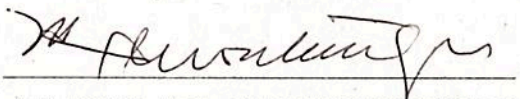


1 CONSELHO DE RECURSOS HÍDRICOS DO DISTRITO FEDERAL
2 CÂMARA TÉCNICA PERMANENTE DE ASSESSORAMENTO
3 ATA DA 1ª REUNIÃO/2016
4

5 Ao décimo sétimo dia do mês de fevereiro de dois mil e dezesseis, às nove horas e trinta
6 minutos, no SEPN Quadra 511, bloco C, Ed. Bittar – 2ª andar – Sede SEMA, Brasília, DF,
7 Brasil, ocorreu a 1ª reunião de 2016 da Câmara Técnica Permanente de Assessoramento
8 do Conselho de Recursos Hídricos do Distrito Federal – CTPA/CRH/DF, com a
9 seguinte pauta: 1) Apreciação dos documentos a serem encaminhados para aprovação
10 pelo CRH na reunião de 24/02/2016: a) Diagnóstico da situação do monitoramento
11 hidrológico e hidrossedimentológico no Distrito Federal; b) Proposta de Plano de
12 Implementação do Sistema de Monitoramento das Chuvas, da Qualidade e da
13 Quantidade das Águas do Distrito Federal. 2) Apresentação dos resultados obtidos pelo
14 GT de disponibilidade hídrica no âmbito da preparação do ZEE. Fizeram-se presentes o
15 Presidente da CTPA, Sr. **MARCOS HELANO MONTENEGRO (ABES/DF)**, que
16 presidiu a reunião e o Sr. **MARCOS DE LARA MAIA (EMATER/DF)**. Participaram
17 como convidados a Sra. Irene Custódio Magalhães Mesquita (SEMA), Tereza Cristina
18 Esmeraldo de Oliveira (SEMA), Vanusa Meireles G. Monteiro (CAESB), Carlo Renan
19 C. de Brito (CAESB), Alba Evangelista Ramos (ADASA) e Eriel Sinval Cardoso
20 (IBRAM). O presidente abriu a reunião cumprimentando a todos e seguiu com o item
21 **1a da pauta.**

22 O Sr. Carlo Renan Brites proferiu a apresentação do subgrupo de trabalho responsável
23 pelo diagnóstico da situação do monitoramento hidrológico e hidrossedimentológico no
24 Distrito Federal, na qual destacou os objetivos do GT na fase do diagnóstico; a
25 metodologia utilizada para o alcance destes objetivos; apresentou o mapa da Rede
26 Hidrometeorológica do DF em 2015 e o de monitoramento hidrossedimentométrico do
27 DF, com o registro de dados recente de qualidade de água frente às classes propostas
28 para os principais rios do DF; os números de Unidades Hidrográficas - UHs
29 classificadas como boa, alerta ou ruim em relação a cada parâmetro avaliado,
30 evidenciando os parâmetros em desconformidade por UH de acordo com a classe do
31 Enquadramento e as estratégias adotadas para o monitoramento do Enquadramento
32 proposto. Concluiu com as considerações finais e recomendações. A seguir passou à
33 apresentação do **item 1b**: Proposta do Plano de Implementação do Sistema de
34 Monitoramento das Chuvas, da Qualidade e da Quantidade das Águas do Distrito
35 Federal. Falou do objetivo do SISAGUAS que é reunir dados de monitoramento de
36 diferentes órgãos do Distrito Federal, e apresentar em uma homepage em forma de
37 mapas temáticos, gráficos, planilhas, entre outros, a fim de permitir o acompanhamento
38 e o consumo das informações para qualquer cidadão ou entidade que neles possua
39 interesse. Nesse contexto foi explicitado que os fornecedores do Sistema serão:
40 ADASA, CAESB, IBRAM, UnB, CEB, InMet, DIVAL e outros, e identificou os dados
41 que deverão ser monitorados, as suas etapas de execução, bem como seu
42 acompanhamento técnico durante e após a implantação, apresentando as fases de
43 evolução do sistema. Falou da necessidade de que sejam estabelecidas parcerias com
44 outros órgãos, como por exemplo, a Defesa Civil, em função das ações a serem
45 desenvolvidas diante de eventos críticos. Terminada a apresentação, o presidente abriu
46 para considerações dos Membros. O Senhor **MARCOS DE LARA (EMATER/DF)**
47 questionou até que ponto a NOVACAP tem responsabilidade na gestão das águas
48 pluviais e porque ela não faz parte deste GT, questionando a quem compete verificar os
49 esgotos clandestinos lançados em galerias de águas pluviais. O presidente prestou os
50 seguintes esclarecimentos: a) que a responsabilidade da NOVACAP é com a construção
51 e operação de águas pluviais, contudo, há casos em que, por falta de condições

52 operacionais, as administrações regionais realizam algumas ações. A NOVACAP não
53 tem nenhuma unidade de monitoramento. Ela será usuária dos dados, mas hoje ela não
54 tem nenhum dado que possa contribuir para este trabalho; **b)** está prevista reunião
55 conjunta entre a CAESB, a ADASA e NOVACAP para discutir como repartir a
56 responsabilidade; **c)** a responsabilidade de corrigir lançamentos indevidos de esgoto é
57 da CAESB; **d)** a ADASA vai contratar serviço de vídeo inspeção de galerias. O
58 Conselheiro MARCOS DE LARA (EMATER/DF) questionou se a NOVACAP tem
59 mapeado todas as águas pluviais construídas e se estas estão digitalizadas. O Presidente
60 respondeu que há um esforço conjunto da ADASA para apoiar a NOVACAP para que
61 ela digitalize todas as redes de águas pluviais. Esclareceu que todas as outorgas do DF
62 são dadas pela ADASA, exceto as de energia. Deverá ser elaborada uma minuta de
63 Resolução a ser apresentada ao CRH tratando desse assunto, com recomendações que
64 visem evitar duplicidade; padronizar as planilhas no formato dos arquivos; considerar a
65 inserção de análise de qualidade de sedimentos e considerar a inserção do parâmetro
66 Fósforo. Deliberou-se pelo encaminhamento da minuta de Resolução, com as devidas
67 recomendações, para apreciação do Conselho, sugerindo a sua aprovação e posterior
68 retorno a CTPA/CRH para detalhamento e indicação quem serão os executores das
69 recomendações. Não havendo mais considerações, o Presidente encerrou a reunião. A
70 presente ATA será lida, aprovada, assinada pelos membros presentes e, posteriormente,
71 arquivada na UNICOL/SEMA/DF.
72



MARCOS HELANO MONTENEGRO

Presidente



MARCOS DE LARA MAIA

EMATER/DF